

Senadores americanos vão ouvir os banqueiros credores do Brasil

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — A dívida externa brasileira continua preocupando os americanos. Tanto que ela será, pela terceira vez nos últimos dez dias, o tema central de uma reunião do Comitê de Finanças do Senado. O encontro acontecerá na próxima segunda-feira, quando os Senadores receberão vários banqueiros credores do Brasil.

Depois de ter ouvido a posição oficial da Casa Branca, através do Secretário do Tesouro, James Baker III, e do Presidente da Reserva Federal (banco central), Paul Volcker, que disseram confiar em uma solução positiva para a atual crise brasileira, os Senadores indagarão dos banqueiros, não somente o que eles pensam da atitude brasileira, mas também as soluções que têm em mente.

— Como se trata de uma negociação bilateral, eles certamente não vão nos revelar a sua estratégia.

Mas, com certeza, vamos obter deles dados suficientes para, de alguma maneira, ajudar na promoção de um acordo que seja satisfatório para ambas as partes.

— afirmou ao GLOBO um assessor do Comitê de Finanças.

A perspectiva de que alguns dos dois lados possa vir a empregar, durante as negociações, uma tática mais dura, capaz de abalar o sistema financeiro internacional, preocupa bastante os americanos, no momento. Por isso, ontem, mais uma vez, o Secretário do Tesouro, James Baker III, foi convidado a comentar a atitude brasileira de suspender o pagamento dos juros.

Isso aconteceu durante uma palestra feita por Baker na Associação Nacional de Jornais. Seu tema



James Baker III

era a estratégia do Governo americano para tornar os Estados Unidos um país mais competitivo. Mas um dos presentes quis saber de Baker se já havia algum progresso para solucionar a crise brasileira:

— O Brasil está em dia com seus pagamentos — respondeu Baker — e como já disse, eu acredito que esteja resolvendo seus problemas sem nenhuma confrontação.

Diante da curiosidade da platéia, que continuou fazendo perguntas específicas, geralmente revelando certo temor pela possibilidade do rompimento do equilíbrio entre devedores e credores, Baker foi mais explícito. Ele disse confiar em que haverá, em breve, uma solução:

— Eu me sinto encorajado a pensar dessa maneira, devido ao progresso que vem sendo feito nas negociações entre o Brasil e os bancos credores — afirmou James Baker, como se as conversações oficiais já tivessem sido iniciadas entre ambas as partes.